

Reflexiones sobre la educación médica y extensión universitaria: experiencias de un proyecto de extensión paulistano

Reflexões sobre a educação médica e extensão universitária: experiências de um projeto de extensão paulistano

Reflections on medical education and university extension: experiences from an extension project in São Paulo

Tainá Ribeiro de Azevedo¹
Vinícius Finisguerra Vianna²
Eun Sun Jung³
Luis Fernando Gomes Carreira⁴
Nivaldo Carneiro Junior⁵
Patrícia Martins Montanari⁶

RESUMEN

La extensión universitaria (ExU) es definida por el Ministerio de Educación (MEC) como un proceso multidisciplinario que integra factores educacionales, culturales, científicos y tecnológicos. Su objetivo es promover asociaciones dialógicas y horizontalizadas en el intercambio de conocimiento entre las Instituciones de Enseñanza Superior (IES) y los segmentos de la sociedad civil. Así, este trabajo busca comprender el conocimiento en torno a conceptos relacionados con la educación médica, así como con la extensión universitaria y popular, por parte de alumnos/as de Medicina. Ellos/as participaron de un programa de extensión en la ciudad de Aparecida, en São Paulo (SP), en Brasil, en enero de 2023. Se trata de un estudio transversal de naturaleza cualitativa y cuantitativa, con datos recolectados por

¹ Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Medical student, Faculty of Medical Sciences of Santa Casa de São Paulo, State of São Paulo, Brazil (tainaribeiroazevedo@gmail.com).

² Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Graduando em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Medical student, Faculty of Medical Sciences of Santa Casa de São Paulo, State of São Paulo, Brazil (vianna5@live.com).

³ Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Medical student, Faculty of Medical Sciences of Santa Casa de São Paulo, State of São Paulo, Brazil (noemi_jung@hotmail.com).

⁴ Graduanda em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Graduando em Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Medical student, Faculty of Medical Sciences of Santa Casa de São Paulo, State of São Paulo, Brazil (luisf.gcarreira@gmail.com).

⁵ Doutor em Medicina (Medicina Preventiva) por la Universidad de São Paulo, Brasil; estância posdoctoral por la Facultad de Medicina de Barcelona, España; profesor en la Facultad de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / Doutor em Medicina (Medicina Preventiva) pela Universidade de São Paulo, Brasil; estágio pós-doutoral pela Faculdade de Medicina de Barcelona, Espanha; professor na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil / PhD in Medicine (Preventive Medicine), University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; postdoctoral internship from the Faculty of Medicine of Barcelona, Spain; professor at the Faculty of Medical Sciences of Santa Casa de São Paulo, State of São Paulo, Brazil (nivaldo.carneiro@femsantacasasp.edu.br).

⁶ Doctora en Salud Pública por la Universidad de São Paulo, Brasil; profesora en la Facultad de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil; líder del Grupo de Investigación Recursos Humanos en Salud (CNPq) / Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, Brasil; professora na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Brasil; líder do Grupo de Pesquisa Recursos Humanos em Saúde (CNPq) / PhD in Public Health, University of São Paulo, State of São Paulo, Brazil; professor at the Faculty of Medical Sciences of Santa Casa de São Paulo, State of São Paulo, Brazil; leader of the Human Resources in Health Research Group (CNPq) (patricia.montanari@femsantacasasp.edu.br).

medio de un cuestionario autoaplicable. Entre las 62 respuestas incluidas, el 83,87% afirmó tener conocimiento sobre el concepto de un proyecto de extensión universitario, y el 45,16% declaró conocer el trípodе universitario. En este contexto, no hubo diferencia significativa entre el nivel de conocimiento sobre educación y extensión en relación con el curso, edad o sexo de los/las participantes. Entre las motivaciones para participar, preponderó la perspectiva asistencial en salud y el perfeccionamiento técnico de los/las alumnos/as. La mayoría de ellos/as percibe la extensión bajo un sesgo asistencialista, divergiendo de lo que es recomendado por la extensión popular.

Palabras clave: Educación médica. Extensión universitaria. Extensión popular. Relación comunidad-institución.

RESUMO

A extensão universitária (ExU) é definida pelo Ministério da Educação (MEC) como um processo multidisciplinar que integra fatores educacionais, culturais, científicos e tecnológicos. Seu objetivo é promover parcerias dialógicas e horizontalizadas na troca de conhecimento entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e os segmentos da sociedade civil. Assim, este trabalho busca compreender o conhecimento em torno de conceitos relacionados à educação médica, bem como à extensão universitária e popular, por parte de alunos/as de Medicina. Eles/as participaram de um programa de extensão na cidade de Aparecida, em São Paulo (SP), no Brasil, em janeiro de 2023. Trata-se de um estudo transversal de natureza qualitativa e quantitativa, com dados coletados por meio de um questionário autoaplicável. Entre as 62 respostas incluídas, 83,87% afirmaram ter conhecimento sobre o conceito de um projeto de extensão universitário, e 45,16% declararam conhecer o tripé universitário. Nesse contexto, não houve diferença significativa entre o nível de conhecimento sobre educação e extensão em relação à turma, idade ou sexo dos/das participantes. Entre as motivações para participar, preponderou a perspectiva assistencial em saúde e o aprimoramento técnico dos/as alunos/as. A maioria deles/as enxerga a extensão sob um viés assistencialista, divergindo do que é preconizado pela extensão popular.

Palavras-chave: Educação médica. Extensão universitária. Extensão popular. Relação comunidade-instituição.

ABSTRACT

University extension is defined by the Ministry of Education (Ministério da Educação – MEC, Brazil) as a multidisciplinary process that integrates educational, cultural, scientific, and technological factors. Its goal is to promote dialogical and horizontal partnerships between Higher Education Institutions (HEI) and segments of civil society. Thus, this study aims to understand medical students' knowledge of concepts related to medical education, as well as university and popular extension. These students took part in an extension program in the town of Aparecida, in São Paulo state, Brazil, in January 2023. This is a cross-sectional study with both quantitative and qualitative approaches, with data collected through a self-administered questionnaire. Among the responses obtained, 62 were included, of which 83.87% stated they were familiar with the concept of a university extension project, and 45.16% understood the university triad. In this context, there was no significant difference in the level of knowledge about education and extension in relation to the class, age, or gender of the participants. Among the main motivations for taking part, the healthcare assistance perspective and the technical

improvement of the students prevailed. Most of them view extension from an assistentialist perspective, which differs from the approach advocated by popular extension.

Keywords: Medical education. University extension. Popular extension. Community-institution relationship.

INTRODUCCIÓN

Inicialmente, al cursar la carrera de Medicina, se espera la adquisición de conocimientos teóricos y habilidades prácticas necesarias para el desempeño profesional, así como competencias para actuar junto a la comunidad. Así, la extensión universitaria (ExU), definida por el Ministerio de Educación (MEC) como un proceso multidisciplinario que integra factores educacionales, culturales, científicos y tecnológicos, busca promover la interacción horizontal entre las Instituciones de Educación Superior (IES) y los segmentos de la sociedad civil. Este proceso tiene un fuerte potencial transformador en la formación de académicos y académicas (Santana *et al.*, 2021).

Esto ocurre porque la ExU actúa de forma integrada, conectando los procesos de aprender y enseñar a las realidades sociales y creando experiencias transformadoras. En otras palabras, se trata de “acciones académicas frente a las demandas comunitarias, permitiendo la formación de profesionales protagonistas de transformaciones sociales” (Silva; Ribeiro; Silva-Júnior, 2013, p. 371-384). En consonancia, existen estudios que constatan que las actividades de ExU son positivas e indispensables para los/las estudiantes, por proporcionar el desarrollo de habilidades fundamentales para el trabajo en equipo, así como la eficacia en el aprendizaje clínico. Además, se destaca la humanización del cuidado, la resolución de problemas, la responsabilidad y el reconocimiento frente a la concienciación de la realidad social, entre otros aspectos potencializadores en la educación profesional e interprofesional (Urlings-Strop; Themmen; Stegers-Jager, 2017).

Con el objetivo de consolidar la ExU, iniciativas propuestas por el MEC (Ministerio de Educación de Brasil) han sido implementadas, teniendo como base la Ley de Directrices y Bases de la Educación Nacional (LDB nº 9.394/96), que enfatiza la indisociabilidad entre enseñanza, investigación y extensión – el trípode universitario. En este contexto, el MEC publicó la Resolución Ministerial nº 7, en diciembre de 2018, estableciendo las directrices para la curricularización de la extensión en los cursos de grado, abarcando todas las áreas y campos de conocimiento y formación profesional. La Resolución determina que, hasta 2023, como

mínimo el 10% de la carga horaria total de las graduaciones sea destinada a acciones extensionistas (Resolución nº 7, de 18 de diciembre de 2018).

En este contexto, la Facultad de Ciencias Médicas de la Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP), en su Plan de Desarrollo Institucional (PDI) elaborado para el período de 2023 a 2027, estableció las directrices para la curricularización de la extensión en la formación de profesionales de la salud, alineadas a las necesidades y demandas sociales. La institución reafirma su compromiso de promover la ExU con la participación de la población, con el objetivo de reducir las desigualdades sociales, en conformidad con la Resolución del MEC nº 7/2018 (Silva *et al.*, 2019).

La FCMSCSP, en funcionamiento hace más de 50 años, ha desarrollado diversos proyectos y programas de extensión que involucran segmentos discentes y docentes, así como profesionales de la salud y gestores/as del SUS (Sistema Único de Salud) en el estado de São Paulo (SP). Actualmente, la institución cuenta tanto con proyectos curriculares como con la continuación de programas extracurriculares de extensión, muchos de los cuales poseen una larga trayectoria. Entre los programas extracurriculares, uno de los más antiguos es el Programa de Expediciones Científicas y Asistenciales (PECA), realizado anualmente, con importante protagonismo discente en la gestión, coordinación y operacionalización. Por ese motivo, fue elegido como foco de este estudio. Creado en 2004, el proyecto surgió a partir de la iniciativa de alumnos/as que:

notaron la necesidad de ampliar la medicina preventiva y de promover la atención básica de salud en el país. A partir de ese principio, unieron la oportunidad de expandir sus conocimientos médicos a la diversidad cultural y social de los lugares elegidos para la atención (FCMSCSP, 2025, s. p.)

Con esto, las IES, adaptándose a los cambios, pasaron a ofrecer un panel extremadamente diversificado de intervenciones extensionistas, proporcionando a los académicos y académicas la oportunidad de elegir entre programas extracurriculares, como el PECA, además de campos y socios destinados a las disciplinas curriculares extensionistas (Mendonça, 2002).

El fundamento de la ExU se inició en las universidades populares de Europa a principios del siglo XX, que estaban comprometidas con democratizar los saberes producidos en la academia. Sin embargo, aún en el mismo siglo, el concepto se expandió en América Latina, especialmente con la Reforma Universitaria de Córdoba, que visaba concretar la universalización del saber (Silva *et al.*, 2019)

La Reforma Universitaria de Córdoba, también conocida como Reforma Universitaria de 1918, tuvo como agentes sociales a los grupos del movimiento obrero, aunque fue impulsada principalmente por el movimiento estudiantil. Este movimiento estaba inserto en un nuevo contexto cultural de ideas que rompieron con las estructuras e ideologías que hasta entonces caracterizaban a las universidades, es decir, desafió el tenor autoritario, religioso y eurocéntrico, avanzando en el contexto disruptivo pos-Primera Guerra Mundial (Melo Neto, 1996). En síntesis, fue la primera vez que se concibió la idea de que una universidad en América Latina debía atender a las necesidades de su propia población, generando conocimientos y ciencia volcados hacia sus propios anhelos y demandas, o sea, bajo una perspectiva socio-política popular y comprometida con el pueblo latinoamericano. Ese también fue un momento en que los/las estudiantes reivindicaron un papel garantizado en la gestión universitaria, asumiendo un protagonismo en la formulación del pensamiento y de la misión de la universidad.

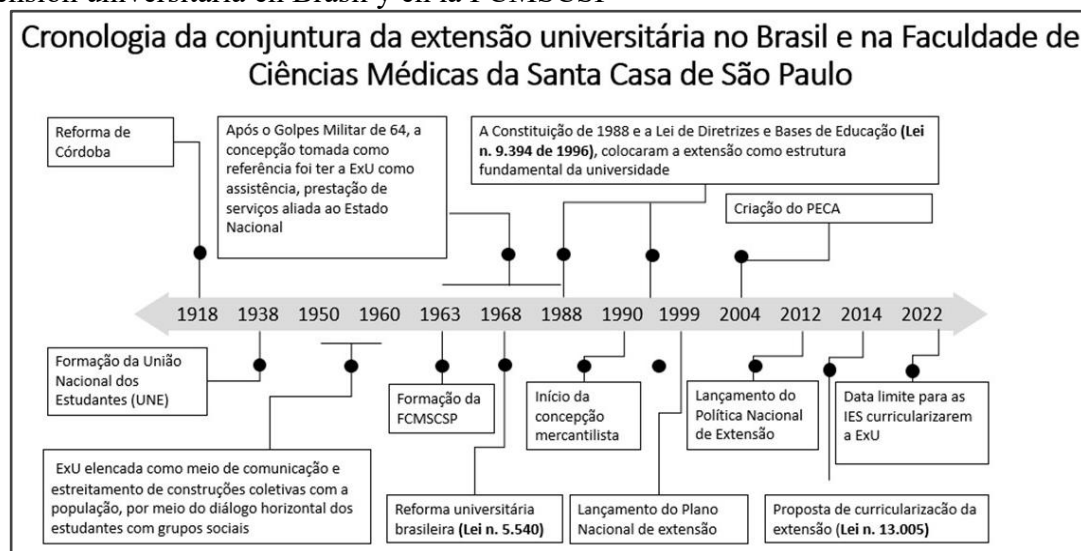
El proceso supracitado reverberó por toda América Latina, marcado por congresos y conferencias que fomentaron esa nueva percepción (Azevedo; Braggio; Catani, 2018). En Brasil, la formulación de la universidad fue tardía y, cuando se dio, estaba restringida a las clases sociales acomodadas y a los portugueses y portuguesas. Sin embargo, ya en la década de 1920, estudiantes publicaron trabajos siguiendo los preceptos de Córdoba, destacándose los años de 1928 y 1932, y, posteriormente, en las décadas de 1950 y 1960 (Sousa, 2010).

En ese sentido, en 1938 ocurrió la formación de la Unión Nacional de los Estudiantes (UNE), que estructuró el movimiento estudiantil en el país y enfatizó el compromiso social de las universidades, así como los preceptos de la ExU y la concientización en cuanto a la organización de los movimientos populares (Saviani, 2021). A lo largo de las décadas de 1950 y 1960, el trabajo del educador y filósofo Paulo Freire y su actuación en la Universidad de Recife se destacaron. El teórico creó el Servicio de Extensión Cultural, el Movimiento de Cultura Popular (MCP), el Movimiento de Educación de Base (MEB) y el Centro Popular de Cultura (CPC) de la UNE (Gadotti, 2017). Ese proceso culminó, en 1968, en la reforma universitaria brasileña, con la promulgación de la Ley nº 5.540, de 28 de noviembre, que estableció la estructura de la Enseñanza Superior en Brasil e introdujo la concepción de extensión, vigente en la época bajo el régimen militar.

De esta forma, la redemocratización y la implementación de la Constitución de 1988, junto con la LDB, posibilitaron el entendimiento de la extensión como un aspecto fundamental de la universidad, junto con la investigación y la enseñanza, lo que compuso el llamado “trípode universitario”. Este avance fue resultado de los encuentros de extensionistas en la década de 1980, en foros como el Foro Nacional de Pró-Rectores de Extensión de las Instituciones

Públicas de Educación Superior Brasileñas (FORPROEX), que trajeron a debate estas conceptualizaciones. En 1999, en este mismo foro, se lanzó el Plan Nacional de Extensión, que estableció directrices para las universidades brasileñas, las cuales se consolidaron, en 2012, en la Política Nacional de Extensión Universitaria (PNEU). Ya en 2014, con la Ley nº 13.005, del Plan Nacional de Educación (PNE) (Urlings-Strop; Themmen; Stegers-Jager, 2017), la extensión fue formalmente propuesta para su curricularización en los cursos de graduación (Azevedo; Braggio; Catani, 2018), lo que trajo consigo desafíos tanto estructurales como conceptuales. En este sentido, la cronología completa sobre la contextualización de la extensión universitaria en Brasil y en la institución se encuentra en el Esquema 1.

Esquema 1 – Línea cronológica de eventos importantes para la contextualización de la extensión universitaria en Brasil y en la FCMSCSP



Fuente: elaboración propia (2023).

En todo el proceso cronológico presentado en el Esquema 1, el término "extensión" ha asumido diversos significados. De forma didáctica, se pueden establecer tres clasificaciones: la ExU asistencialista, la académica con crítica y compromiso, y la mercantilista (Jezine, 2004). En los años 1950 y 1960, la extensión era vista como un medio de comunicación y un estrechamiento de construcciones colectivas inspiradas por la Revolución de Córdoba. Sin embargo, tras el Golpe Militar de 1964, la concepción predominante pasó a ser la de ExU como asistencia. En este contexto, la extensión se comprendió como la prestación de servicios, aliada al Estado Nacional, algo aún presente en las universidades actuales (Azevedo; Braggio; Catani, 2018). Esto debilitó el movimiento estudiantil y desarticuló a los/as estudiantes del contexto de inmersión social.

En esta visión, prevalece la transmisión vertical del conocimiento, sin reconocimiento de la cultura y del saber popular (Gadotti, 2017). Por su parte, la concepción mercantilista, de sesgo neoliberal y predominante en el siglo XXI, surgió en la década de 1990, con énfasis en la prestación de servicios para atender las demandas del capital. Este proceso se agravó en un contexto en el que se dejó de privilegiar la visibilidad de grupos excluidos, con las producciones intelectuales y las intervenciones de la universidad dependiendo cada vez más de la financiación proveniente de las leyes del mercado (Faria, 2001). Toda esta diversidad de recorrido de la ExU refleja las diferentes concepciones ideológicas y políticas que, al final, forman la visión del papel de la universidad (Silva; Ribeiro; Silva-Júnior, 2013).

El resultado que observamos actualmente, en la práctica, tras el avance histórico, es un escenario donde coexisten las diferentes atribuciones de la ExU, surgidas en respuesta a la macroestructura político-económica de cada época, aunque exista la orientación oficial del MEC. Esto evidencia el campo de disputa presente en sus preceptos, siendo este artículo fundamentado en la comprensión del potencial de su epistemología popular, crítica y socialmente referenciada (Silva; Ribeiro; Silva-Júnior, 2013).

Además, se entiende que los actores sociales involucrados en la ExU desempeñan un papel fundamental en la transformación necesaria para una formación profesional e interprofesional, basada en el desarrollo de competencias y habilidades comprometidas con la promoción de la calidad de vida de los ciudadanos y ciudadanas de la sociedad, confiriendo protagonismo a la comunidad involucrada. Para ello, múltiples esfuerzos en los contextos de las áreas estructurantes de la enseñanza universitaria son esenciales, propiciando caracterizaciones, reflexiones, conocimientos y estrategias que superen las condiciones limitantes y consoliden la extensión universitaria en su vertiente más popular. En este sentido, este artículo busca aprehender y reflexionar sobre lo que los alumnos y alumnas comprenden acerca de la Extensión Universitaria y de la Extensión Popular, además de sus motivaciones y ambiciones al participar en el programa.

MÉTODOS

Este trabajo se trata de un estudio cualitativo con abordaje cuantitativo, transversal, con datos recolectados por medio de un cuestionario estructurado y autoaplicable. En el análisis de los datos aprehendidos, se realizó un abordaje cualitativo, problematizador e inductor de cuestionamientos (Paranhos *et al.*, 2016).

Para introducción, el PECA es un proyecto de abordaje multiprofesional que involucra a alumnos y alumnas de diferentes carreras de grado, tales como Enfermería, Fonoaudiología y Medicina. Él ocurre anualmente con la duración de una semana, por participación voluntaria, en el mes de enero. El programa está constituido por los siguientes ejes: la atención en salud de la población; el contacto de los/as estudiantes con los/as pacientes y con equipos multiprofesionales; y el mapeo de la ciudad elegida para la respectiva edición del PECA, en lo que respecta al perfil socioeconómico de los/as usuarios/as y el impacto de la determinación social en el proceso salud y enfermedad.

La selección de los/las estudiantes participantes – tanto voluntarios/as como organizadores/as, con excepción de la Dirección Ejecutiva compuesta por cinco miembros – se realiza por sorteo, debido a la disparidad entre el número de alumnos/as interesados/as y las plazas ofertadas. Las funciones desempeñadas durante la permanencia en el municipio son: dirección, comisión organizadora y voluntarios/as. Es importante resaltar que el proyecto está precedido por un año de preparación, que involucra una intensa articulación con los servicios de salud locales y con la gestión municipal de la ciudad sede, identificando sus demandas y necesidades de salud, además de articular estrategias conjuntas que exploren potencialidades para la intervención del programa.

Además, aunque limitada, existe continuidad en el trabajo conjunto entre directores/as discentes de la gestión del PECA y representantes locales, como el/la alcalde/sa y el/la secretario/a de salud, una vez que cada municipio seleccionado para el programa lo recibe dos veces, en años consecutivos. De esta manera, es posible establecer reflexiones conjuntas acerca de la experiencia inicial y mejorarla para el año siguiente. Además, la alcaldía recibe informes del PECA que levantan datos y compilan información útil para la administración pública, con el objetivo de mejorar la red de atención a la salud del municipio y de la región. La información contenida en estos informes incluye: número de atenciones, procedimientos, exámenes de imagen, diagnósticos, involucramientos sociales, entre otros. Esta dinámica refuerza el papel catalizador del PECA en promover mejoras en la dinámica de salud del municipio, con mejoras estructurales que van más allá de una acción meramente asistencialista, es decir, que trasciende una "campaña" de asistencia a la salud.

Así, aunque multiprofesional, se optó por restringir la muestra a los/as estudiantes del curso de Medicina, visto que ellos/as representan la mayoría del cuerpo de voluntarios/as y de organizadores/as del programa. Sin embargo, los otros grupos deben ser analizados en el futuro, adaptando el diseño del estudio a sus particularidades y singularidades.

Las preguntas del cuestionario aplicado se formatearon en la plataforma digital REDCap (Research Electronic Data Capture). Además, la muestra de investigación fue de tipo conveniencia. Los sujetos de investigación fueron las alumnas y los alumnos de Medicina de la FCMSCSP, con edad igual o superior a 18 años, que participaron en las actividades del PECA 2023, realizadas en la ciudad de Aparecida, en el interior de SP. Los/las participantes firmaron sus respectivos Termos de Consentimiento Libre y Esclarecido (TCLE) de forma digital. En ese sentido, la recolección de información se realizó en el período de febrero a agosto. Por último, las etapas y estrategias de captación de los sujetos de investigación fueron: 1) lista nominal y respectivos contactos de los/las estudiantes de Medicina que participaron en el PECA 2023; 2) después de un mes de la realización de la edición de 2023, la invitación para participar en la investigación fue enviada por el correo electrónico institucional para la firma digital, junto con el TCLE; 3) envíos reiterados de las invitaciones para aquellos/aquellas que no regresaron aceptando o rechazando la participación; 4) envío de la invitación por mensaje de texto. Después de tres envíos sin éxito, esa estrategia fue cancelada, terminando así la captación de sujetos de investigación y la recolección de datos. Por último, se excluyeron los cuestionarios respondidos más de una vez por el mismo alumno o con un llenado inferior al 50% de las preguntas.

Con respecto al análisis cuantitativo de las pruebas estadísticas, se realizó por medio del software Stata Corp 2023 (Stata Statistical Software: Release 18. College Station, TX: StataCorp LLC). Mientras tanto, los gráficos demostrativos de las variables analizadas fueron elaborados por medio de Microsoft Excel, versión 2007 (Microsoft Corporation, Redmond, WA, EUA). La edad, la única variable numérica, se expresó como media y desviación estándar, mientras que las variables categóricas se describieron en frecuencia y porcentaje. En este sentido, las pruebas t de Student y ANOVA unicaudal se emplearon para comparar las medias de edad. Además, la prueba exacta de Fisher también se realizó, con el objetivo de analizar las asociaciones de las variables sexo, año de graduación, motivaciones, impresiones y conocimientos sobre extensión universitaria. Para las preguntas que permitían más de una respuesta, se utilizó frecuencia relativa. Por lo tanto, la significancia estadística establecida fue de $p \leq 0.05$. El cuestionario se constituyó en cinco bloques: 1) perfil de los sujetos de investigación – edad, año de graduación, sexo, preferencia por especialidades clínicas o quirúrgicas, experiencia previa con trabajo voluntario, experiencias con proyectos de extensión, actuaciones desarrolladas en el PECA 2023 y número de participaciones previas en el PECA; 2) educación médica; 3) motivaciones y expectativas sobre el PECA; 4) contribuciones del PECA para la formación médica; y 5) multiprofesionalidad.

En este contexto, todos los datos que resultaron del análisis estadístico pasaron por una discusión teórica de naturaleza cualitativa. Esto ocurrió porque se adoptó el referencial teórico analítico de la sociopolítica, estructurado por los conceptos de extensión universitaria popular, educación popular y pedagogía histórico-crítica. Así, se buscó comprender las construcciones estructurantes de la profesión y de la enseñanza médica en toda su trayectoria, haciendo inferencias y proposiciones con tales referencias (Gomez; Corte; Rosso, 2019).

En fin, este proyecto de investigación fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo (CAAE 641510522.1.0000.5479).

RESULTADOS

En 2023, el programa se llevó a cabo en la ciudad de Aparecida y atendió a 390 pacientes registrados/as, los/las cuales totalizaron más de 1.900 consultas ambulatorias, 29 cirugías electivas, 39 visitas domiciliarias, 421 consultas de Enfermería, 15 biopsias, 52 audiometrías y 239 tomas de muestras de laboratorio. Además, este espacio contó con 19 especialidades médicas y un equipo multidisciplinario, además de los profesionales citados anteriormente, como nutricionistas, farmacéuticos/as, psicólogos/as y fisioterapeutas. Por último, 255 alumnos/as participaron en el PECA, siendo 150 voluntarios/as sorteados/as de Medicina – estudiantes de segundo a sexto año –, así como 45 organizadores/as que actuaron en la gestión del proyecto, además de 40 alumnos/as de Enfermería y 20 de Fonoaudiología, todos/as alumnos/as de la Santa Casa de São Paulo.

Aunque se organizaron actividades culturales de educación para la salud, no contaron con la adhesión de la población de la ciudad y, de esta forma, algunas de las agendas elaboradas tuvieron que ser canceladas. Aunque no es posible aclarar la causa de esta falta, inferimos que el interés por la asistencia sanitaria es priorizado por la población en detrimento de las acciones educativas, frente al corto período del programa y la alta demanda en salud de una población desatendida por las limitaciones del sistema de salud de la región.

En este contexto, 92 formularios fueron enviados en la plataforma Redcap. Sin embargo, el total de cuestionarios en el estudio fue de 62, el equivalente al 31,8% del total de estudiantes de Medicina involucrados en el PECA 2023. Las actividades más realizadas durante el PECA, siendo estas no mutuamente excluyentes, fueron: triaje (61,3%), anamnesis (64,5%), examen físico (71,0%) y digitalización de historias clínicas (51,5%). La edad media de los/as alumnos/as fue correspondiente a 22,5 años y, entre todos/as, el 45,16% eran mujeres. En lo

que respecta a su graduación, los/las alumnos/as estaban matriculados/as entre el 2° y 6° año del curso, dado que el programa tuvo lugar antes del ingreso de los/las alumnos/as de primer año.

En esta coyuntura, los/las alumnos/as de 2° año fueron responsables de la selección de los/las pacientes y de la realización de las anamnesis. En esta última actividad, contaron con el apoyo de los/las estudiantes de 3° año, que se turnaron en escalas para auxiliar y acompañar a los/las usuarios/as durante toda la excursión. En este sentido, los alumnos y alumnas también profundizaron sus relaciones con la población.

Por otro lado, los/las alumnos/as de 5° y 6° año fueron encargados/as de la realización del examen físico, mientras que las conductas finales quedaron a cargo de médicos/as voluntarios/as. Por último, la comisión organizadora realizó la búsqueda activa de médicos/as voluntarios/as, además de recaudar medicamentos y materiales para procedimientos y colaborar en la organización del flujo de pacientes a lo largo de la semana. Las demás características de los/las estudiantes/as están resumidas en la Tabla 1.

Tabla 1 – Perfil de los/las discentes de Medicina de la FCMSCSP, participantes del PECA 2023, que respondieron al cuestionario

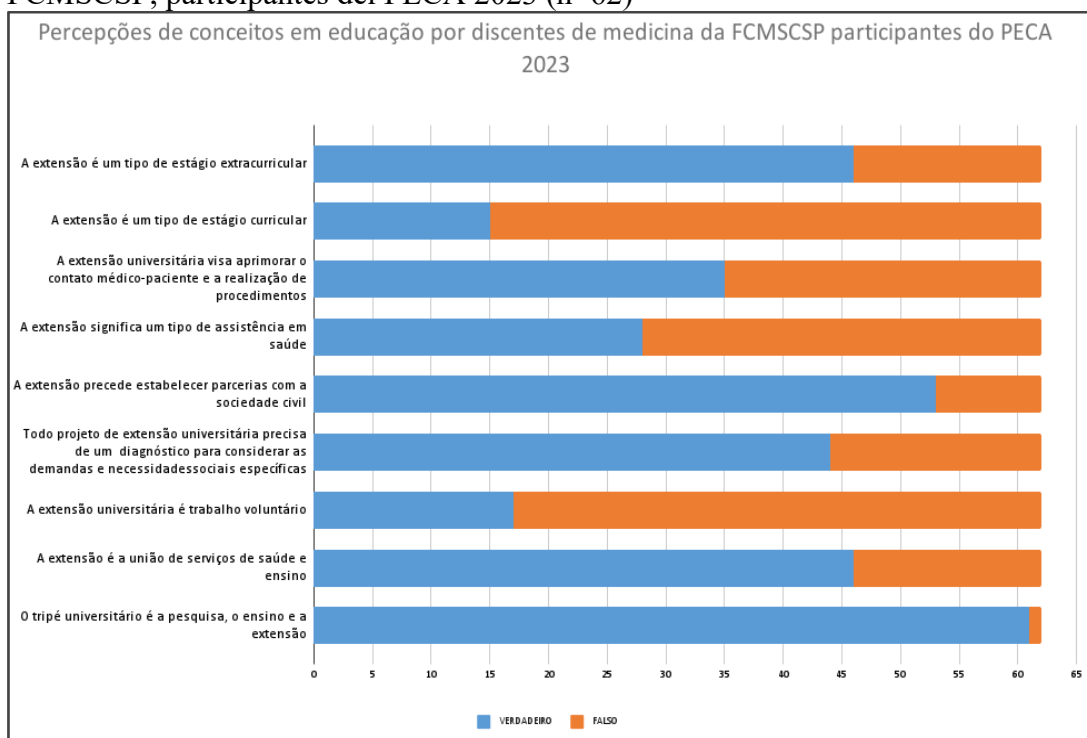
Variables	Número (%) n=62
Edad (Media (Desviación estándar)	22,05 (2,13)
Año de la graduación ^{2°}	
3°	18 (29,03)
4°	13 (20,97)
5°	20 (32,26)
6°	5 (8,06)
	6 (9,68)
Sexo	
Masculino	34 (54,84)
Femenino	28 (45,16)
n° de idas al PECA	
1	52 (83,87)
2	9 (14,52)
3	1 (1,61)
Área de interés	
Clínica	25 (40,32)
Quirúrgica	37 (59,68)

Participó de otros proyectos de extensión	
Sí	31 (50,00)
No	31 (50,00)
Ya hizo trabajo voluntario	
Sí	17 (27,42)
No	45 (72,58)
Número de participaciones en el PECA	
Una	53 (85,48)
Dos	8 (12,90)
Tres	1 (1,60)

Fuente: elaboración propia (2023).

Al cuestionar las percepciones de los/las discentes frente a cuestiones conceptuales de extensión y educación médica, se obtuvieron diversas respuestas. De este modo, ellas están descritas en el Gráfico 1.

Gráfico 1 – Percepciones de conceptos en educación por discentes de Medicina de la FCMSCSP, participantes del PECA 2023 (n=62)

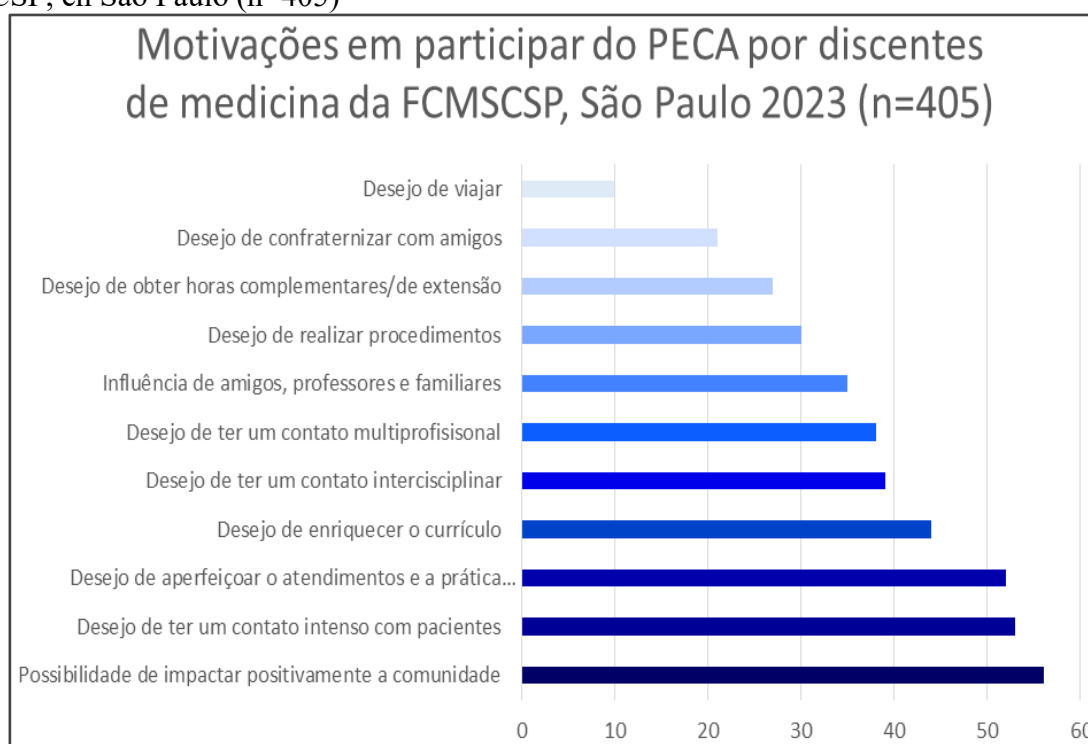


Fuente: elaboración propia (2023).

En lo que concierne a la comprensión autorreferida de los conceptos sobre la educación médica y la extensión universitaria, denominados como “proyecto de extensión” y “trípode universitario”, el 83,87% de ellos/as afirmaron saber lo que es un proyecto de extensión, mientras que el 45,16% relataron saber lo que es el trípode universitario. El nivel de conocimiento no presentó diferencias estadísticamente significativas en relación con el año en la graduación, la edad o el sexo de los/las participantes.

Además, las motivaciones para participar en el PECA fueron varias, conforme se presentan en el Gráfico 2.

Gráfico 2 – Motivaciones para participar en el PECA por discentes de Medicina de la FCMSCSP, en São Paulo (n=405)

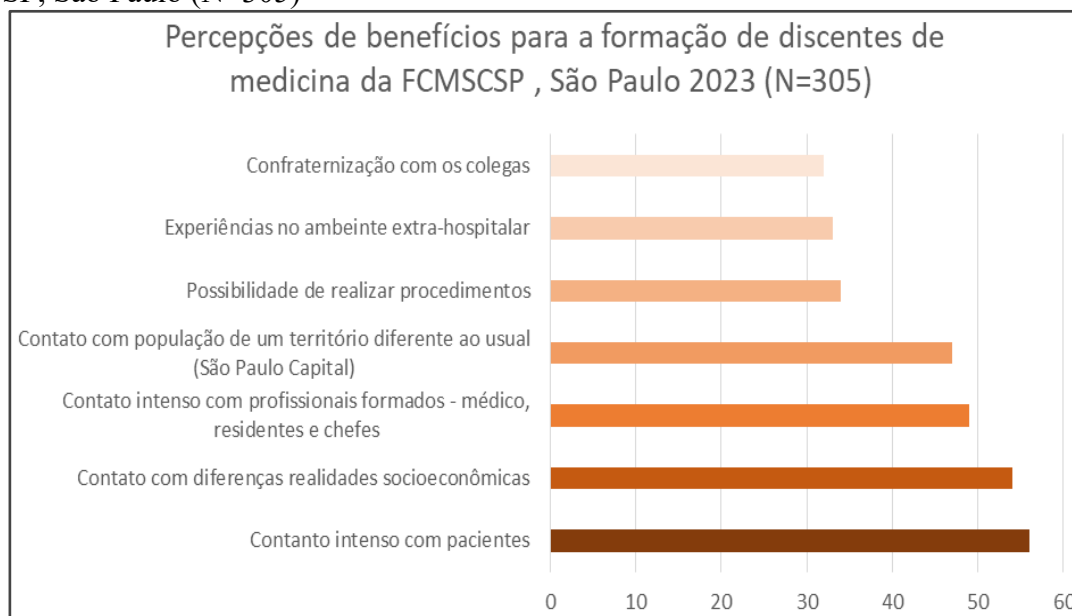


Fuente: elaboración propia (2023).

Conforme se expone en el Gráfico 2, las motivaciones para participar en el PECA, cuando se compararon por edad y año de la graduación, demostraron una media de edad menor entre los/as alumnos/as que señalaron el deseo de “perfeccionar la atención y la práctica semiológica” y de “tener un contacto intenso con pacientes” ($p < 0.05$). Además, cuando analizadas/os por edad, las alumnas y los alumnos, movidas/os por el “deseo de realizar procedimientos”, presentaron una media de edad inferior en relación con los que no enumeraron ese motivo ($p = 0.008$).

En lo que concierne a la percepción de beneficios para la formación de discentes de Medicina de la FCMSCSP, la mayoría (95,16%) de las alumnas y de los alumnos refirió que la experiencia fue benéfica para su formación, conforme se presenta en el Gráfico 3.

Gráfico 3 – Percepciones de beneficios para la formación de discentes de Medicina de la FCMSCSP, São Paulo (N=305)



Fuente: elaboración propia (2023).

Cabe destacar que hubo una diferencia estadísticamente significativa en la edad promedio entre quienes enumeraron el "contacto intenso con pacientes" y quienes no ($p=0.029$). Además, el "contacto con población de un territorio diferente al habitual (São Paulo Capital)" presentó significancia ($p=0.022$) al compararlo por el año lectivo de la graduación, siendo que la mayoría de los alumnos y las alumnas señaló este factor como motivador, con excepción de los alumnos y las alumnas de 5° año de la graduación, en que el 80% de ellos y ellas no veía este aspecto como una motivación.

Por último, el 93,54% de los y las estudiantes "cree haber comprendido las necesidades de la comunidad asistida", especialmente los y las alumnos y alumnas de los primeros años ($p=0.003$) de graduación, lo que presentó un promedio de edad menor que los y las que refirieron no haber comprendido ($p=0.016$). Aunque el porcentaje fue alto, tales necesidades no fueron detalladas ni referidas en el cuestionario aplicado. Además, la mayoría (98,28%) de los y las alumnos y alumnas refirió que "siente que el PECA se adecuó a las necesidades específicas de la población de Aparecida", lo que puede entenderse debido al gran vínculo que los y las académicos y académicas poseen con el público del proyecto. Esto ocurre debido a la atribución

de cada voluntario o voluntaria con un usuario o usuaria del proyecto, inclusive, en la gran mayoría de las veces, el mismo alumno o la misma alumna acompaña a los mismos usuarios o las mismas usuarias a lo largo de toda la semana. Por último, el 90,3% de los y las estudiantes tuvo contacto con profesionales no médicos y médicas y señaló esta experiencia como positiva (98,2%), además de creer que el "programa amplió sus conocimientos sobre la actuación de otros profesionales" (96,4%). En síntesis, el 93,1% de ellos y ellas desea repetir la experiencia en los próximos PECA.

DISCUSIÓN

Con el fin de analizar los datos recopilados en su complejidad, buscamos reflexionar sobre la relación de la macroestructura socioeconómica, política y cultural del mundo actual. Esto es relevante, ya que se reverbera en la mirada de los alumnos y alumnas hacia la enseñanza y, consecuentemente, hacia su expectativa en cuanto a la actuación de la extensión universitaria, es decir, buscando comprender los desafíos de la educación médica frente a los valores del mundo contemporáneo. Para ello, se adoptó como referencial teórico la ExU popular (Gomez; Corte; Rosso, 2019). A partir de los resultados, se notó que, en suma, los alumnos y las alumnas del curso de Medicina participantes demostraron una comprensión de extensión universitaria que no atiende directamente a los principios de una ExU Popular. Esta concepción fue homogénea entre los diferentes años de la graduación, sexo y edad.

La proposición del cuerpo discente expresa el deseo de participar en el PECA, fundamentado en el ideal de atender a las demandas biomédicas de salud de la población. Esto se refleja en los valores asistenciales de su categoría profesional en la actual coyuntura neoliberal, influenciada por las bases materiales, históricas e ideológicas contemporáneas. Aunque el programa está precedido por una articulación orientada al desarrollo y a la realización, su movilización aún es limitada, presentando potencial para profundizar y estrechar su comunicación e intervención directa junto a la comunidad, acercándose, así, a un enfoque popular.

Sin embargo, quedó evidente la diseminación de los conceptos de educación médica. En este sentido, es válido destacar que solo el 45,16% de las personas afirmaron saber qué es el trípode universitario, aunque casi todas acertaron cuando se les preguntó sobre su definición. Esto evidencia la complejidad en torno a los conceptos, sus definiciones y significados, ya que conocer determinados conceptos no significa aplicarlos en la rutina académica. Además, esto

posibilita la reflexión en el conflicto existente entre el campo lingüístico de la palabra y su significado, así como de la percepción de actuación.

Por medio de un análisis detallado de los resultados, se nota, en el Gráfico 1, que los/las académicos/as, en su mayoría, aciertan el juicio entre falso y verdadero de varias sentencias, como: “todo proyecto de extensión universitaria necesita de un diagnóstico para considerar las demandas y necesidades sociales específicas de la población atendida” en que la juzgaron como verdadera; “el trípode universitario es la investigación, la enseñanza y la extensión” también juzgándola como verdadera; “la extensión universitaria es trabajo voluntario” diferentemente, juzgándola como falsa; y, por fin, “la extensión precede establecer alianzas con la sociedad civil” como verdadera. Entretanto, en las sentencias “la extensión es un tipo de práctica extracurricular” y “la extensión es la unión de servicios de salud y enseñanza”, ellos/ellas erraron al afirmar tales sentencias como verdaderas. De manera general, esto sugiere que los alumnos y las alumnas poseen una cierta comprensión en torno de conceptos de extensión. Entretanto, cuando la sentencia sugiere su involucramiento en una actuación asistencial de prestación de servicios (como el caso de la práctica extracurricular y la integración entre servicios de salud y enseñanza), los alumnos y las alumnas destacan el alcance de su comprensión – volcado para el ámbito médico-asistencial.

Es interesante notar que, al cuestionarles si “la extensión es un tipo de práctica curricular”, ellos/ellas entienden esa sentencia como falsa, pero cuando pensada como extracurricular, yerran afirmando ser verdadera. En ese sentido, queda evidente la percepción errónea de ExU como una práctica, pero se destaca la reflexión de su papel curricular y extracurricular, algo crucial para ser debatido frente a la curricularización.

Además, merece destacarse el juicio de los alumnos y las alumnas ante la sentencia “la extensión es la unión de servicios de salud y enseñanza”, la cual afirmaron ser algo verdadero. Esto se refleja en uno de los grandes impases en torno a la extensión en las IES, especialmente en el campo de la salud – el reduccionismo de la extensión como asistencia –, por debilitar la pauta popular al conferir a las acciones un carácter superficial, puntual y sin una verdadera transformación social con entendimiento de la comunidad. Así, es relevante analizar dos sentencias presentes en el Gráfico 1: “la extensión universitaria visa a perfeccionar el contacto médico-paciente y la realización de procedimientos” y “la extensión significa un tipo de asistencia en salud”.

Hubo un relativo equilibrio en las respuestas de ambas preguntas, lo que revela una posible duda entre los/las alumnos/as, sin embargo, vale resaltar que aquellos/as que señalaron “verdadero” corroboraron para el análisis de su mirada insertada en la lógica de la proposición

meramente asistencialista en la salud. De esta forma, es viable una investigación más detallada en otro estudio, buscando comprender si los/las alumnos/as saben definir ExU y si consiguen exponer su opinión sobre ella, así como lo que piensan sobre un abordaje popular dentro de la ExU.

Aún, es relevante debatir los aspectos conflictivos en las respuestas presentadas en el Gráfico 2, ora presentando motivaciones coherentes con una propuesta de ExU popular (“Posibilidad de impactar positivamente a la comunidad”, “Deseo de tener un contacto intenso con pacientes”, “Deseo de tener un contacto interdisciplinar”; “Deseo de tener contacto multiprofesional”), ora mencionándola en su carácter técnico-asistencial e individualista (“Deseo de perfeccionar la atención y la práctica semiológica”, “Deseo de enriquecer el currículo”, “Deseo de realizar procedimientos”).

Además, son intrigantes las percepciones de beneficios para la formación presentadas en el Gráfico 3, que apuntan a la coexistencia de valores de inmersión y al contacto con una población (“Contacto con diferentes realidades socioeconómicas”, “Experiencias en el ambiente extra-hospitalario” y “Contacto con la población de un territorio diferente al usual (São Paulo Capital)”). Por otro lado, hay respuestas dirigidas a intereses exclusivamente personales, que sirven a la lógica de la formación del médico como un mero técnico prestador de servicios (“Posibilidad de realizar procedimientos” y “Contacto intenso con profesionales formados – médicos, residentes y jefes”). En la frase “contacto intenso con pacientes”, al abordar los beneficios para la formación, se abre un debate en torno a la percepción de los alumnos y las alumnas, especialmente si esa intención posee un sentido humanizador, o, por el contrario, si se atribuye meramente el beneficio de ello a la oportunidad de formación personal por medio de la práctica.

En el actual contexto de la lógica neoliberal-capitalista, la medicina es delimitada por su acción de prestación de servicios. Es un reflejo del propio origen de clase de buena parte de los/las discentes, considerándose que es un curso extremadamente elitizado y desigual. Por consiguiente, estando amparada en esas mismas bases materiales e históricas que la medicina, la educación médica en sí, y consecuentemente la ExU, también son atravesadas por tales valores, configurando la mirada de los alumnos y alumnas hacia el sentido de la extensión. Por lo tanto, esta postura de los/las académicos/as está inserta en la actual lógica mercantil de la profesión médica, que refleja la dialéctica del capital y del proletariado, inmovilizando la construcción de acumulación política que permita la capilarización de una conciencia social entre los/las profesionales. Frente a esto, es esencial comprender los diferentes abordajes

teórico-prácticos de extensión universitaria, siendo que la ExU popular presenta el mayor carácter propositivo y disruptivo frente a este escenario.

Es posible que la fragilidad de un entendimiento sobre una ExU popular se deba a la ausencia de medidas activas, en el propio programa, que contrarresten el statu quo de la macropolítica económica. Esto se hace aún más evidente porque, como se presenta en los resultados, el hecho de que los/as alumnos/as hayan participado en proyectos de extensión no corroboró la construcción de conocimiento sobre la ExU. Después de todo, al no haber una propuesta popular en el PECA, no se ofreció una formación popular a los alumnos y alumnas. Además, aunque el proyecto actúe dos años consecutivos en la misma ciudad, no se configura una construcción colectiva orientada a un cambio estructural, pues los vínculos de los/as alumnos/as con la comunidad también son cortos y sin una colaboración horizontalizada de entendimiento y emancipación mutua.

Con esto, se comprende que, aunque realmente exista el mérito del PECA de llevar asistencia a un público desasistido por medio de las articulaciones con las demandas de salud del municipio, además de conseguir levantar datos en un informe que pueda orientar políticas públicas de promoción y prevención de la salud, se nota que existen grandes posibilidades de mejora del programa. En este sentido, es sugerible que este amplíe sus actuaciones y articulaciones, principalmente estrechando la articulación dialógica con la comunidad, para establecer intercambios de saberes y emancipaciones frente a demandas no alcanzadas por el PECA, o sea, que pueda profundizarse y convertirse en un programa más popular. Al fin y al cabo, este es el actual desafío y debate: ¿qué ExU construiremos en nuestras IES?

En el presente estudio, para comprender la visión de los/as académicos/as en torno al tópico supracitado, se optó por el rescate de los orígenes del concepto para el entendimiento de dónde venimos y hacia dónde podemos ir. Así, entendemos que la creación de una Extensión Universitaria (ExU) popular, entendida como una vía de doble sentido, con el intercambio de saberes, es la real propuesta de los/las académicos/as para apropiarse de las bases materiales que configuran la realidad, con la promoción de las comunidades protagonistas en la emancipación de sus marginalidades (Fraga, 2017). Según Paulo Freire, la ExU no debe tratarse de la mera transmisión de conocimiento de la universidad a la comunidad, porque eso anula y niega el ser de la comunidad como agente transformador de su propia realidad, puesto que:

la educación como práctica de la libertad no es la transferencia o la transmisión del saber ni de la cultura; no es la extensión de conocimientos técnicos; no es el acto de depositar informes o hechos en los educandos; no es la perpetuación de los valores de una cultura dada (Freire, 1983, p. 53).

CONSIDERACIONES FINALES

Bajo la mirada teórica que considera que la ExU debe rescatar sus orígenes, así como su función social de conferir protagonismo a las comunidades en el conocimiento producido en las universidades, buscando la emancipación tanto para la población como para los/las académicos/as, se nota el conflicto con el actual ideal perpetuado por los/las académicos/as participantes del PECA. Esto ocurre debido a la restringida participación popular de la comunidad en la construcción del proyecto y a las limitaciones de su actuación longitudinal y dialógica de cuidado.

Así, se observa una actuación más limitada a la prestación de servicios, reduciéndose a una lógica laboral de reproducción de la dialéctica del capital con base en el entendimiento de lo que es salud. Entre los posibles sesgos del estudio, se destaca el sesgo de selección debido al carácter voluntario de la investigación, ya que los/as alumnos/as que colaboraron con el estudio pueden tener características dispares de aquellos/as que no desearon participar y, por consiguiente, pueden no representar toda la muestra de estudiantes. Además, debido al modelo de cuestionario autoaplicable, es posible que hayan ocurrido divergencias en la interpretación de las preguntas y de las alternativas.

Por lo tanto, pensar en una universidad comprometida en superar las contradicciones de nuestra realidad marcada por la extrema desigualdad y violencia, es pensar en una institución munida de la pedagogía histórico-crítica y de la educación popular, que torna material la efervescencia de transformación social en el trípode universitario, principalmente con la ExU popular, la cual es la praxis de engajamiento (Mori, 2017). En definitiva,

la estructura económica y las relaciones sociales de producción son determinantes del modo de producción de médicos y, por extensión, de trabajadores de la salud. Por lo tanto, los principios pedagógicos discutidos y otros fundamentos educacionales deberían siempre tener en cuenta tendencias del proceso productivo, dinámica del mercado de trabajo y reproducción social de las profesiones (Almeida-Filho, 2022, p. 8).

Así, apenas se compone un saber popular con el desencuentro al interés del capital por medio de la articulación de la teoría con la praxis. De esta forma, se evita diseminar conceptos desvinculados con sus significados, se forman académicos/as que se apropian de los preceptos de la educación que reciben, además de fomentar la emancipación y la transformación colectiva (Batista; Lima, 2015).

REFERENCIAS

ALMEIDA-FILHO, N. O pensamento político-pedagógico de Juan César García: Piaget-Gramsci-Freire e a formação profissional em Saúde na América Latina. **Interface**, Botucatu, v. 26, p. e220285, 2022. DOI 10.1590/interface.220285. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/WkGh79wkQp5wfWs5kWKb9DC/?lang=pt>. Acesso em: 17 jan. 2024.

AZEVEDO, M. L. N.; BRAGGIO, A. K.; CATANI, A.M. A Reforma Universitária de Córdoba de 1918 e sua influência no Brasil: um foco no movimento estudantil antes do golpe de 1964. **Revista Latinoamericana de Educación Comparada**, Argentina, v. 9, n. 13, p. 37-51, jun./out. 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6572529>. Acesso em: 1 mar. 2024.

BATISTA, E. L; LIMA, M. R. A pedagogia histórico-crítica como teoria pedagógica revolucionária. **Laplage em Revista**, São Carlos, v. 1, n. 3, p. 67-81, 2015. DOI 10.24115/S2446-6220201513102p.67-81. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5527/552756337008/html/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF, 1968.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Pnao Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e daí outras providências. Brasília, DF, 2018. Disponível em http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808/do1-2018-12-19-resolucao-n-7-de-18-de-dezembro-de-2018-55877677. Acesso em: 20 jan. 2024.

FARIA, D. S. **Construção conceitual da extensão universitária na América Latina**. Brasília/DF: UnB, 2001. Disponível em: <https://permuta.bce.unb.br/produto/construcao-conceitual-da-extensao-universitaria-na-america-latina/>. Acesso em: 3 mar. 2024.

FCMSCSP. Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Programa Expedições Científicas e Assistenciais – PECA. **FCMSCSP**, 2025. Disponível em: <https://fcmasantacasasp.edu.br/vemprasanta/programa-expedicoes-cientificas-e-assistenciais-peca/>. Acesso em: 3 abr. 2025.

FRAGA, L. S. Transferência de conhecimento e suas armadilhas na extensão universitária brasileira. **Avaliação**, Sorocaba, v. 22, n. 2, p. 403-419, jul./nov. 2017. DOI 10.1590/S1414-40772017000200008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/849jNsn5kVYkDzPgKjdHWHB/?lang=pt>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.

GADOTTI, M. **Extensão universitária: para quê?**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2017.

GOMEZ, S. R. M.; CORTE, M. G. D.; ROSSO, G. P. A Reforma de Córdoba e a educação superior: institucionalização da extensão universitária no Brasil. **Revista Internacional de Educação Superior**, Campinas, v. 5, p. e019020, 2019. DOI 10.20396/riesup.v5i0.8653655. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8653655>. Acesso em: 10 mar. 2024.

JEZINE, E. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2., 2004, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: UFMG, 2004. p. 1-6.

MELO NETO, J. F. Extensão universitária: em busca de outra hegemonia. **Revista de Extensão (PRAC/UFPB)**, João Pessoa: Editora da Universidade Federal da Paraíba, 1996.

MENDONÇA, S. G. Extensão universitária: uma nova relação com a administração pública. In: CALDERÓN, A. I.; SAMPAIO, H. (org.) **Extensão universitária: ação comunitária em universidades brasileiras**. São Paulo: Olhos d'Água, 2002. p. 29-44.

MORI, R. C. Comunicar o conhecimento para (re)produzi-lo: o lema da extensão universitária. **Revista de Cultura e Extensão USP**, São Paulo, v. 17, p. 83-95, 2017. DOI 10.11606/issn.2316-9060.v17i0p83-95. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rce/article/view/141929>. Acesso em: 14 fev. 2024.

PARANHOS, R. *et al.* Uma introdução aos métodos mistos. **Interface Sociologias**, Porto Alegre, v. 18, n. 42, p. 348-411, 2016. DOI 10.1590/15174522-018004221. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/WtDMmCV3jQB8mT6tmpnzKc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p. e98702, 2021. DOI 10.1590/2175-623698702. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/qX3KBJghtJpHQrDZzG4b8XB/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 44. ed. Campinas: Autores Associados, 2021.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA-JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 17, n. 45, p. 371-384, abr./jun. 2013. DOI 10.1590/S1414-32832013000200010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/WHny33PzxV6bWNgrgMmxvPB/?lang=pt>. Acesso em: 20 jan. 2024.

SILVA, A. L. B. *et al.* Importância da extensão universitária na formação profissional: Projeto Canudos. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, Recife, v. 13, p. e242189. 2019. DOI 10.5205/1981-8963.2019.242189. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 4 fev. 2024.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária**. 2. ed. Campinas: Alínea, 2010.

URLINGS-STROP, L. C.; THEMMEN, A. P. N.; STEGERS-JAGER, K. M. The relationship between extracurricular activities assessed during selection and during medical school and

performance. **Advances in Health Sciences Education**, Netherlands, v. 22, p. 287-298, 2017.
DOI 10.1007/s10459-016-9729-y. Disponible en:
<https://link.springer.com/article/10.1007/s10459-016-9729-y>. Acceso en: 4 fev. 2024.

Sometido el 27 de junio de 2024.

Aprobado el 12 de septiembre de 2024.